

Caderno de Orientações para pareceristas de projetos culturais

AMAZONIDADE,
TRANSVERSALIDADE
E RELEVÂNCIA
CULTURAL





SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helder Barbalho

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ
Hana Ghassan Tuna

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA
Ursula Vidal

SECRETÁRIO ADJUNTO DE CULTURA
Bruno Chagas

COOPERAÇÃO
**Fundação de Amparo e
Desenvolvimento da Pesquisa – FADESP**

ORGANIZADOR
José Moisés de Oliveira Silva

DESIGN E PROJETO GRÁFICO
Bruno Mateus Pereira Lima

REVISÃO
**Simone Lopes Silva
César Renato Monteiro da Costa**

JORNALISTA RESPONSÁVEL
**César Renato Monteiro da Costa
- DRT - 2757**

COORDENAÇÃO DE RELATORIA
**Daniel Leão Pereira
Gabriel da Silva Mendonça
Paulo Sergio de Almeida Corrêa**

COORDENAÇÃO DOS
GRUPOS DE TRABALHO
**Alciete De Arruda Azevedo
Antonio Alves do Rosário
Antonio José Amaral Ferreira
Claudia Maria Dos Santos Peniche
Daniel Leão Pereira
Denilce Rabelo Borges
Dulcidea da Conceição Palheta
Gabriel da Silva Mendonça
Gilma Isabel R. D'Aquino
Jessica De Mendonça Alves Mota
Leila Trindade da Conceição
Luiz Daniel Ferreira Veiga
Luiz Pedro Reis Pinheiro
Oneide Monteiro
Paulo Ricardo Silva Nascimento
Paulo Sergio De Almeida Corrêa
Sonia Maria Cardoso**

SECRETÁRIA EXECUTIVA DO
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
Maria Elane Gadelha Costa

Caderno de orientações para pareceristas de projetos culturais:
Amazonidade, Transversalidade e Relevância Cultural

Amazônica Bookshelf 2025. Belém/PA, 2025.

ISBN 978-85-69642-31-2

Sumário

APRESENTAÇÃO 4

INTRODUÇÃO 6

EIXOS TEMÁTICOS 19

RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO 23
ESTADUAL DE CULTURA DO PARÁ
À SECRETARIA DE ESTADO DE
CULTURA DO PARÁ

ORIENTAÇÕES PARA PARECERISTAS 29
DE PROJETOS CULTURAIS

CONSELHO ESTADUAL DE 38
CULTURAL DO PARÁ

REFERÊNCIAS 42

Apresentação

Saudações!

É com alegria que apresentamos este **Caderno de Orientações**, que tem por objetivo disponibilizar elementos capazes de tornar visível a riqueza que é a diversidade dos **territórios culturais da Amazônia paraense**. Acreditamos no fazer cultural enquanto elemento fundamental para a preservação das florestas, rios e grandes cidades amazônicas, tão importantes quanto os povos e seres encantados que neles habitam.

Direcionado, principalmente, aos **pareceristas de projetos culturais**, este documento foi gerido com o objetivo de proporcionar **clareza nos critérios de avaliação**, contemplando o maior número de segmentos, alcançando uma concorrência justa e equilibrada, compreendendo as distâncias geográficas, a trajetória e história de vida dos fazedores culturais.

Esta é uma proposta do **Conselho Estadual de Cultura**, por meio do seminário que teve como tema: **Amazonidade, Transversalidade e Relevância Cultural**, observando as infinitas possibilidades do fazer cultural específico

da Amazônia paraense, expressa em termos históricos e ecológicos dos povos. Sendo a **cultura direito fundamental à existência humana**, considerando, neste caso, a Amazonidade, que é transversal pelos encontros da própria diversidade, que deve ser inevitavelmente descentralizada, pela necessidade de contemplar de forma justa todas as manifestações da cultura no estado, compreendendo que nem tudo que parece grande é necessariamente relevante do ponto de vista cultural, por isso, é importante que projetos locais, comunitários e pequenos coletivos, sejam visibilizados, pelo impacto cultural na vida de cada pessoa.

O seminário esteve organizado em dois momentos, o primeiro em mesas, que tiveram como objetivo conceituar Amazonidade, Transversalidade e Relevância Cultural, o que parece ser óbvio se desdobrou na complexidade que é e são as diversas identidades conceituadas na Amazonidade. Quanto à transversalidade se observou os trânsitos e encontros dos povos consigo mesmo: povos indígenas, afrodiáspóricos, seringueiros, ribeirinhos, quilombolas, agricultores familiares, para citar algumas possibilidades, bem

como, as distintas vivências e processos históricos.

O segundo momento buscou criar um **espaço de fala e escuta** para que os processos culturais possam ser avaliados e organizados de maneira coletiva, da mesma forma que o compartilhamento de estratégias, práticas para o melhoramento da aplicação de editais e desenvolvimento de projetos de qualidade. Os conselheiros e as conselheiras foram os principais sujeitos da coleta de dados por meio de uma escuta ativa e transcrição das principais propostas, análise e avaliação por setor cultural.

Bom trabalho!

José Moisés de Oliveria Silva
ORGANIZADOR



Introdução

O **I SEMINÁRIO “AMAZONIDADE, TRANSVERSALIDADE E RELEVÂNCIA CULTURAL”**, representou uma iniciativa do Conselho Estadual de Cultura do Pará, com apoio institucional do Governo do Estado do Pará, mediante a Secretaria de Estado de Cultura, cuja programação ocorreu no Teatro Gasômetro, na cidade de Belém, nos dias 8 e 9 de fevereiro do ano de 2025.

A programação, realizada de forma presencial e remota, foi concentrada em **três objetivos**:

A • *Fomentar o diálogo acerca da dificuldade de conceituação e definição da cultura na região;*

B • *Produzir um documento orientador sobre os critérios utilizados para a seleção de projetos culturais a partir das vivências de Mestres e Mestras, fazedores e fazedoras de cultura em seus saberes, fazeres e ancestralidade;*

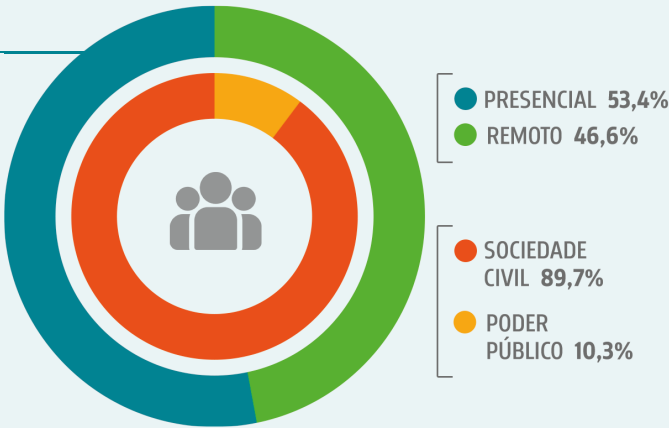
C • *Servir de ferramenta de análise, avaliação e fortalecimento do debate assertivo sobre o fazer cultural nas Amazônias.*



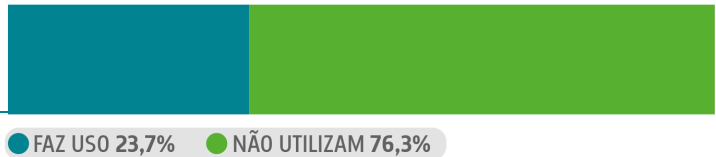
IMAGEM: Painah Silva

As **INSCRIÇÕES** abrangeram o período de 27 de janeiro a 8 de fevereiro de 2025, totalizando ao final a geração de 844 pedidos, sendo **393** para participação presencial (46,6%) e **451** mediante a sala remota de zoom (53,4%).

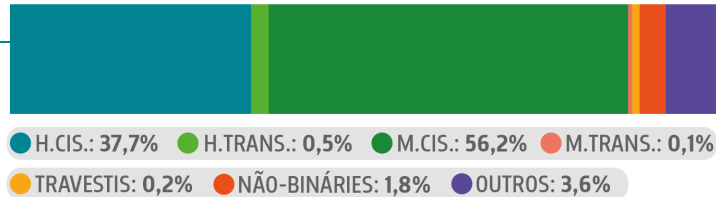
Dentre o total geral, **87** inscritos representavam o poder público (10,3%) e **757** a sociedade civil (89,7%).



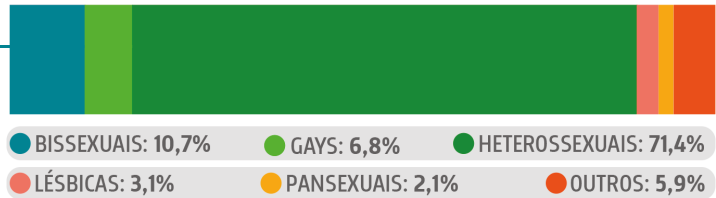
Considerando-se o número de inscritos para o evento, cerca de **200** pessoas disseram fazer uso de **NOME SOCIAL** (23,7%), enquanto **644** responderam que não utilizam (76,3%).



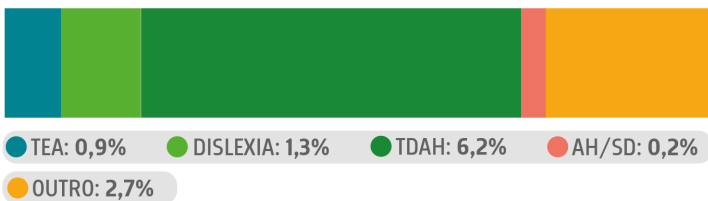
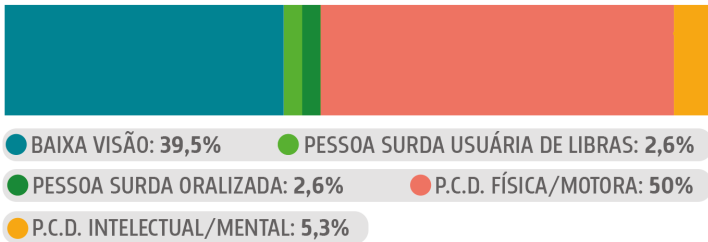
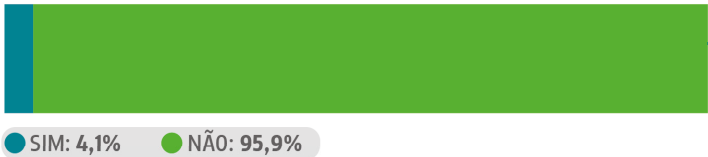
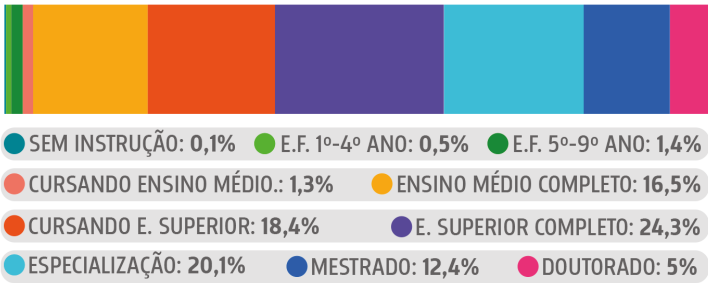
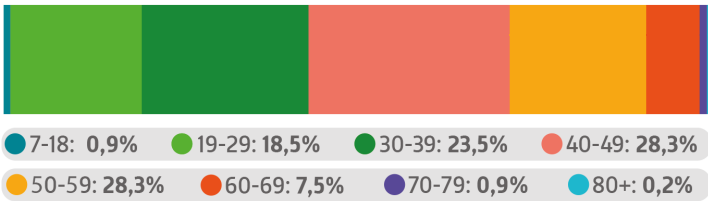
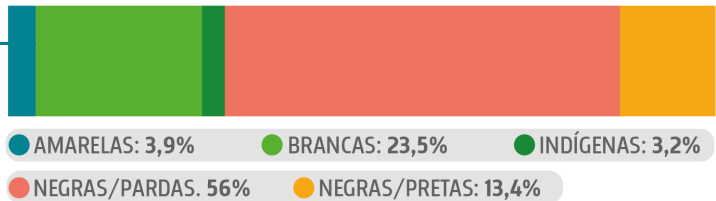
Com relação à **IDENTIDADE DE GÊNERO**, **318** registraram Homem Cisgênero (37,7%), **4** Homem Transgênero (0,5%), **474** Mulher Cisgênero (56,2%), **1** Mulher Transgênero (0,1%), **2** Travestis (0,2%), **15** Não-Binária (1,8%) e **30** Outros (3,6%).



Por outro lado, quanto à **ORIENTAÇÃO SEXUAL**, **90** são, Bissexuais (10,7%), **57** Gays (6,8%), **603** Heterossexuais (71,4%), **26** Lésbicas (3,1%), **18** Pansexuais (2,1%), **50** Outros (5,9%).



Quanto à **RAÇA/ETNIA**, **33** dos inscritos indicaram pertencer à amarela (3,9%), **198** à branca (23,5%), **27** à indígena (3,2%), **473** negras/pardos (56%) e **113** negras/pretos (13,4%).



No quesito **FAIXA ETÁRIA** do público inscrito, registraram-se: **7** de 16 a 18 anos (0,8%), **156** de 19 a **29** anos (18,5%), **198** de 30 a 39 anos (23,5%), **239** de 40 a 49 anos (28,3%), **171** de 50 a 59 anos (20,3%), **63** de 60 a 69 anos (7,5%), **8** de 70 a 79 anos (0,9%) e **2** de 80 anos ou mais (0,2%).

Perguntados sobre o **GRAU DE INSTRUÇÃO** escolar, os inscritos responderam: **1** sem instrução (0,1%), **4** com Ensino Fundamental do 1º ao 4º ano (0,5%), **12** com Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano (1,4%), **11** cursando o Ensino Médio (1,3%), **139** com Ensino Médio Completo (16,5%), **155** cursando o Ensino Superior (18,4%), **205** com Ensino Superior Completo (24,3%), **170** com Especialização (20,1%), **105** com Mestrado (12,4%) e **42** com Doutorado (5%).

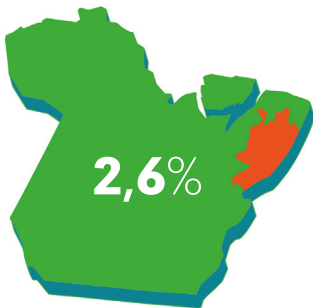
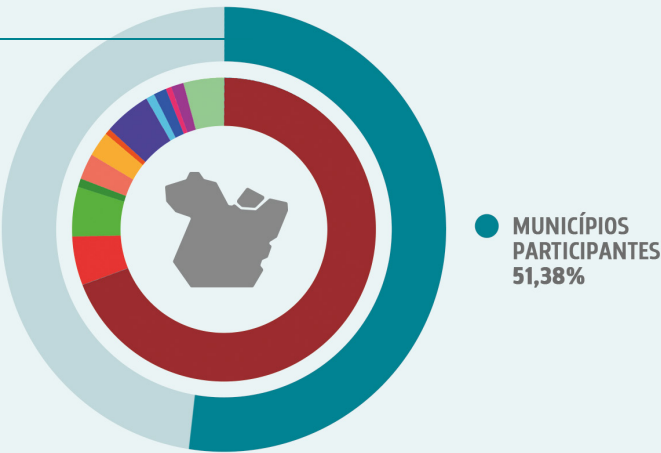
Questionados se são **PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS**, **35** inscritos disseram sim (4,1%), enquanto **809** registraram não (95,9%).

Com relação ao **TIPO DE DEFICIÊNCIA**, foram indicadas as seguintes: **0** pessoas cegas (0%), **15** pessoas com baixa visão (39,5%), **1** pessoa surda usuária de libras (2,6%), **1** pessoa surda oralizada (2,6%), **0** pessoas surdo cegas (0%), **19** pessoas com deficiência física/motora (50%), **2** pessoas com deficiência intelectual/mental (5,3%).

Sobre as pessoas **NEURODIVERGENTES**, os inscritos informaram: **4** pessoas com transtorno do espectro autista – TEA (0,9%), **6** pessoas com dislexia (1,3%), **28** pessoas com TDAH (6,2%), **1** pessoa com AH/SD (0,2%), **0** pessoas com síndrome de Tourette (0%), **12** outro (2,7%).

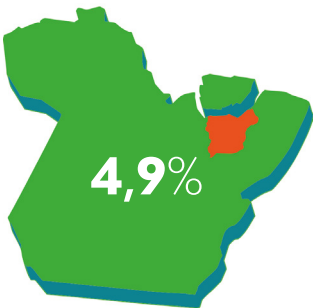
Quanto à **REPRESENTATIVIDADE** por municípios do estado do Pará, houve agentes culturais de **74** (51,38%) dos 144 municípios existentes. Com participantes de todas as regiões de Integração.

- ARAGUAIA: 0,6%
- BAIXO AMAZONAS: 1,3%
- CARAJÁS: 4,2%
- GUAJARÁ: 68,9%
- GUAMÁ: 5,2%
- MARAJÓ: 5,2%
- LAGO DE TUCURUI: 0,9%
- RIO CAETÉ: 2,7%
- RIO CAPIM: 2,6%
- TAPAJÓS: 0,6%
- TOCANTINS: 4,9%
- XINGÚ: 0,9%
- MUNICÍPIOS ADICIONAIS: 1,3%



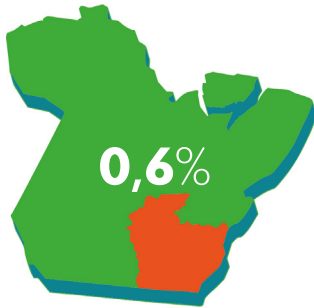
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
ARAGUAIA

MUNICÍPIO		%
Bujaru	2	0,2%
Capitão Poço	1	0,1%
Concórdia do Pará	1	0,1%
Dom Eliseu	4	0,5%
Garrafão do Norte	2	0,2%
Irituia	10	1,2%
Paragominas	2	0,2%
Ulianópolis	1	0,1%



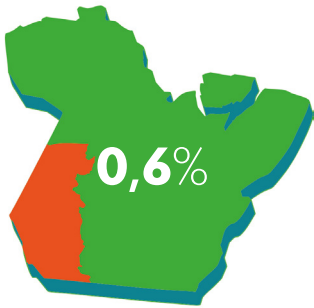
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
TAPAJÓS

MUNICÍPIO		%
Abaetetuba	3	0,4%
Acará	11	1,3%
Baião	1	0,1%
Barcarena	6	0,7%
Cametá	5	0,6%
Igarapé-Miri	11	1,3%
Moju	3	0,4%
Oeiras do Pará	1	0,1%



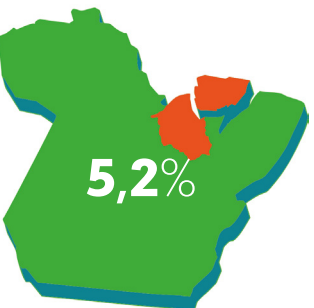
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
RIO CAPIM

MUNICÍPIO		%
Redenção	3	0,4%
Tucumã	2	0,2%



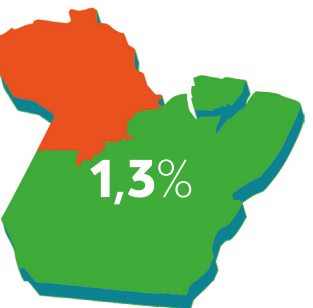
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
TOCANTINS

MUNICÍPIO		%
Aveiro	1	0,1%
Itaituba	4	0,5%



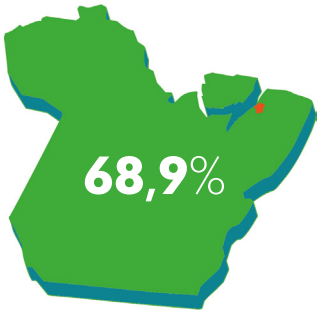
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
MARAJÓ

MUNICÍPIO		%
Bagre	4	0,5%
Breves	11	1,3%
Muaná	6	0,7%
Ponta de Pedras	7	0,8%
Portel	3	0,4%
Salvaterra	6	0,7%
São Sebastião da Boa Vista	7	0,8%



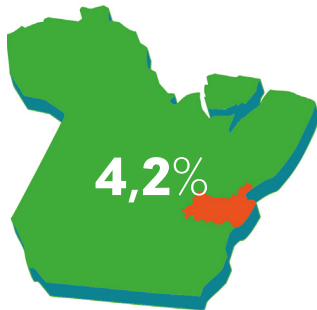
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
BAIXO AMAZONAS

MUNICÍPIO		%
Belterra	1	0,1%
Monte Alegre	1	0,1%
Oriximiná	2	0,2%
Praia	1	0,1%
Santarém	6	0,7%
Terra Santa	1	0,1%



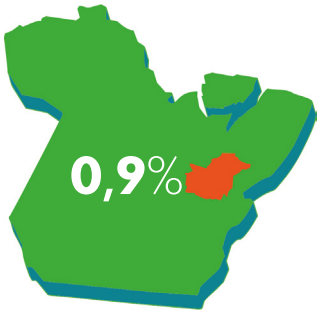
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
GUAJARÁ

MUNICÍPIO		%
Ananindeua	101	12%
Belém	470	55,7%
Marituba	7	0,8%
Santa Bárbara do Pará	3	0,4%



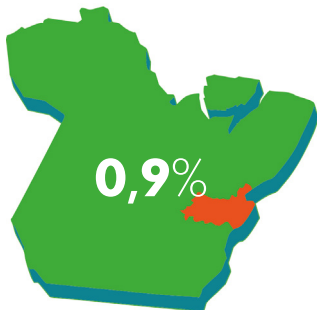
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
CARAJÁS

MUNICÍPIO		%
Bom Jesus do Tocantins	4	0,5%
Canaã dos Carajás	4	0,5%
Curionópolis	1	0,1%
Marabá	17	2%
Parauapebas	9	1,1%



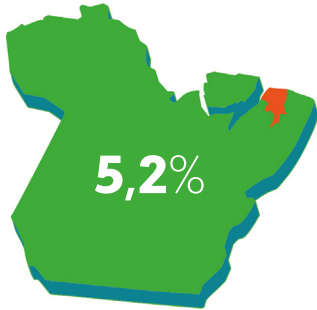
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
LAGO DE TUCURUÍ

MUNICÍPIO		%
Breu Branco	2	0,2%
Goianésia do Pará	1	0,1%
Itupiranga	3	0,4%
Tucumã	2	0,2%



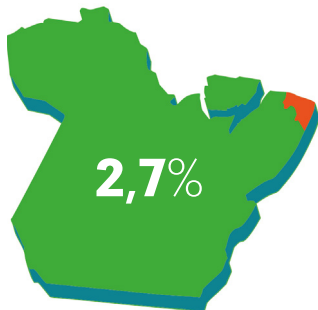
REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
XINGU

MUNICÍPIO		%
Altamira	5	0,6%
Anapu	1	0,1%
Pacajá	1	0,1%
Senador José Porfírio	1	0,1%



REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
GUAMÁ

MUNICÍPIO		%
Castanhal	21	2,5%
Colares	2	0,2%
Curuçá	2	0,2%
Igarapé-Açu	3	0,4%
Inhangapi	1	0,1%
Magalhães Barata	1	0,1%
Marapanim	6	0,7%
São Caetano de Odivelas	5	0,6%
São Domingos do Capim	1	0,1%
São Francisco do Pará	1	0,1%
São João da Ponta	1	0,1%
São Miguel do Guamá	5	0,6%
Terra Alta	1	0,1%
Vigia	2	0,2%

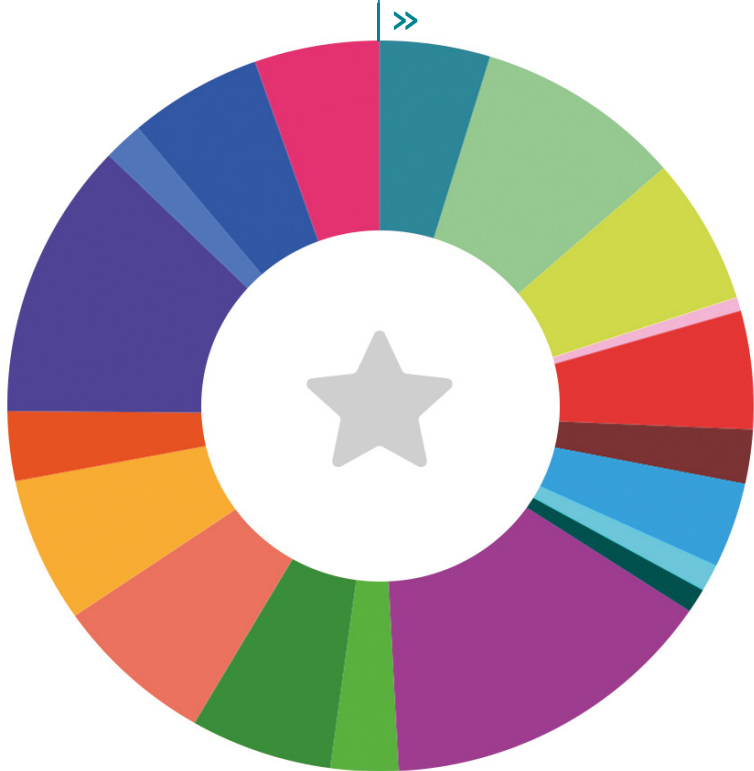


REGIÃO DE INTEGRAÇÃO
RIO CAETÉ

MUNICÍPIO		%
Bragança	8	0,9%
Cachoeira do Piriá	1	0,1%
Capanema	2	0,2%
Primavera	1	0,1%
Quatipuru	1	0,1%
Salinópolis	7	0,8%
Santa Luzia do Pará	1	0,1%
Santarém Novo	1	0,1%
São João de Pirabas	1	0,1%
Viseu	2	0,2%

Sobre o **SEGMENTO CULTURAL** ao qual se vincula o agente cultural ou trabalhador da cultura, as respostas evidenciaram que:

- **Artes Visuais:** 40 • 4,7%
- **Artesanato, Moda e Design:** 74 • 8,8%
- **Audiovisual:** 54 • 6,4%
- **Circo:** 5 • 0,6%
- **Culturas Afro-Brasileiras:** 44 • 5,2%
- **Cultura Alimentar:** 20 • 2,4%
- **Cultura Digital:** 32 • 3,8%,
- **Culturas Indígenas:** 10 • 1,2%
- **Cultura Gospel:** 9 • 1,1%
- **Culturas Populares:** 127 • 15%
- **Cultura Urbana Periférica:** 25 • 3%
- **Dança:** 53 • 6,3%
- **Livro e Leitura:** 60 • 7,1%
- **Música:** 55 • 6,5%
- **Museu e Memória de Base Comunitária:** 26 • 3,1%
- **Patrimônio Cultural Imaterial:** 101 • 12,2%
- **Patrimônio Cultural Material:** 14 • 1,7%
- **Pontos e Pontões de Cultura:** 48 • 5,7%
- **Teatro:** 45 • 5,3%



Com relação aos **EIXOS ESCOLHIDOS** pelos inscritos, tem-se que:

EIXO 1 ● **PATRIMÔNIO E MEMÓRIA:** 309 • 36,6%
Patrimônio Imaterial e Material, Pontos e Pontões, Museus e Memoriais, Cultura Popular.

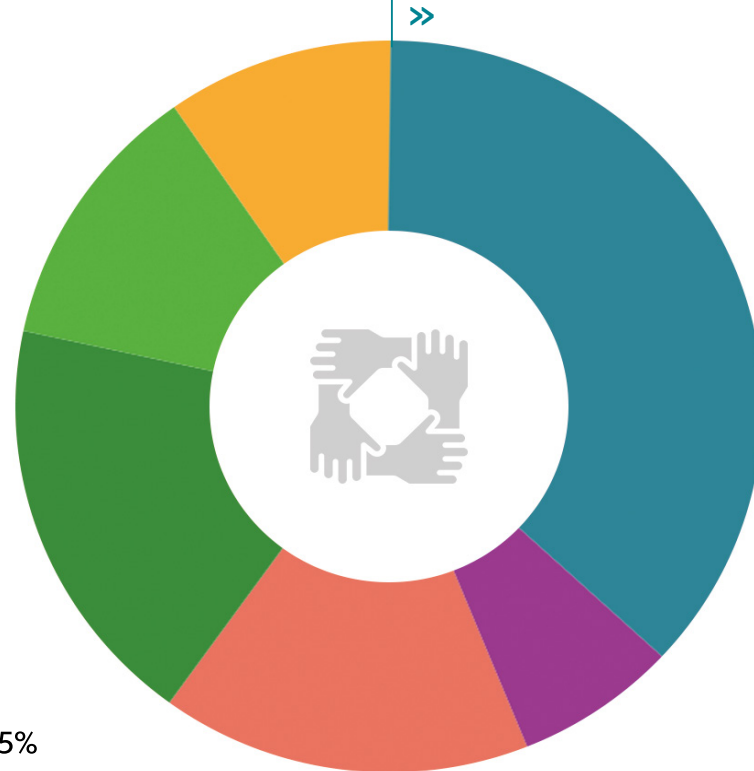
EIXO 2 ● **DIVERSIDADE:** 59 • 7%
Cultura Indígena, Cultura Afro-brasileira, + LGBTQIA+ e PCDs.

EIXO 3 ● **SUSTENTABILIDADE:** 136 • 16,1%
Cultura Alimentar, Artesanato, Moda e Design, meio ambiente, economia criativa.

EIXO 4 ● **MULTILINGUAGENS GRUPO A:** 156 • 18,5%
Circo, Dança, Música, Teatro

● **MULTILINGUAGENS GRUPO B:** 101 • 12%
Artes Visuais, Cultura Gospel, Cultura Urbana e Periférica, Livro e Leitura.

EIXO 5 ● **TECNOLOGIAS:** 83 • 9,8%
Audiovisual, Cultura Digital.



Introdução



IMAGEM: Painah Silva

O Seminário, portanto, ao transversalizar culturas, fazeres e saberes, oportunizou o encontro e **diálogo entre pessoas** com variadas faixas etárias; diferentes graus de escolarização; cor e gênero diferentes; pessoas com e sem deficiências e as neurodivergentes; representando o **poder público e a sociedade civil**; provenientes de municípios das **diversas Regiões de Integração do Pará**; setorizadas em distintos segmentos da cultura; vinculadas a um dos 5 eixos nos quais se estruturou a programação.

Essa diversidade, porém, atravessou os diálogos realizados na abertura da programação; nas duas mesas de discussões; nas respostas registradas no formulário aplicado, visando o registro das manifestações dos agentes culturais, nos grupos dos eixos temáticos; assim como nas apresentações dos grupos culturais.

Dessa forma, o seminário cumpriu com as finalidades previstas, permitindo a reunião presencial e remota de parte dos **agentes culturais e fazedores de cultura do estado do Pará** e a discussão propositiva quanto aos quesitos a serem observados no processo de formulação de editais e processos seletivos, relacionados à Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura e em relação às **políticas públicas culturais** em geral, que devam ser implementadas no território paraense dessa Amazônia pluricultural

Conselho Estadual de Cultura do Pará

Eixos Temáticos



Eixos Temáticos

Os Eixos temáticos foram propostos pelo Conselho Estadual de Cultura do Pará que é formado por 19 segmentos culturais. Esse conselho possui Câmaras Técnicas e uma delas, a Câmara Técnica da PNAB – Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, propôs a metodologia de organizar os segmentos em cinco Eixos Temáticos para I Seminário: Transversalidade, Amazonidade e Relevância Cultural e desta ocasião resultaram na discussão, elaboração, encaminhamentos e sistematização aqui expostos.

CÂMARA TÉCNICA PNAB DO CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA:

Claudia Maria dos Santos Peniche
Daniel Leão Pereira
Denilce Rabelo Borges
Domingos Jorge Ramos Salles
Dulcidea da Conceição Palheta
Edson Silva Barbosa
Gabriel da Silva Mendonça
Jessica De Mendonça Alves Mota
José Rui Moraes Raiol
Paulo Ricardo Silva Nascimento
Sonia Maria Cardoso
Tamyris Monteiro Neves

EIXO 1 • PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

- Patrimônio Imaterial
- Patrimônio Material
- Pontos e Pontões
- Museus e Memoriais & Cultura Popular

EIXO 2 • DIVERSIDADE

- Cultura Indígena
- Cultura Afro-brasileira
- LGBTQIA+
- PCDs

EIXO 3 • SUSTENTABILIDADE

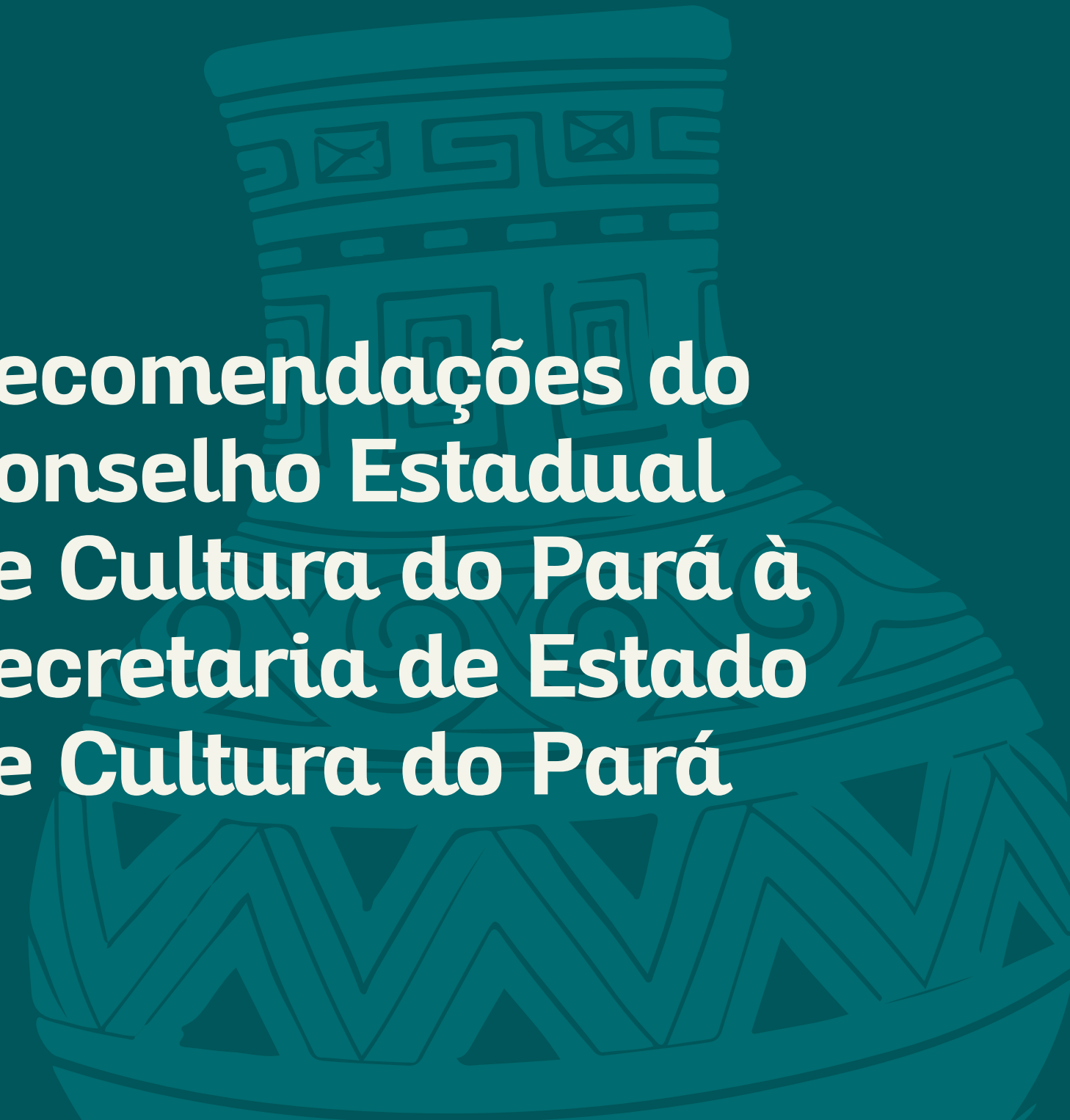
- Cultura Alimentar
- Artesanato, Moda & Design
- Meio Ambiente
- Economia Criativa

EIXO 4 • MULTILINGUAGENS

- Artes visuais
- Circo
- Dança
- Teatro
- Música
- Cultura Urbana e Periférica
- Cultura Gospel
- Livro e Leitura

EIXO 5 • TECNOLOGIAS

- Cultura Digital
- Audiovisual



Recomendações do Conselho Estadual de Cultura do Pará à Secretaria de Estado de Cultura do Pará

Recomendações do Conselho Estadual de Cultura do Pará à Secretaria de Estado de Cultura do Pará

O estado do Pará, ocupa significativa proporção do território da Amazônia brasileira, sendo profundamente atravessado pela pluralidade étnico-cultural, o que torna desafiadoras as ações do Poder Público e da Secretaria de Estado de Cultura, visando assegurar a efetivação do direito à cultura.

As dificuldades em relação aos editais, esbarram na complexidade e extensão dos seus textos, o que obstrui o entendimento das questões essenciais sobre os procedimentos a serem adotados para formatar e submeter as propostas. De outra parte, no que se refere à utilização da internet, destaque-se que muitas comunidades, municípios e na própria administração pública, esses instrumentos ainda não estão disponíveis, o que gera dificuldades por parte dos agentes culturais, seja na obtenção de informações, assim como para submeter propostas aos editais publicados, porque, em muitos casos, os

fazedores de cultura tentam suprir essas carências, servindo-se dos dados móveis de telefones particulares, porém, nem sempre conseguem sanar tais dificuldades e acabam prejudicados e eliminados dos processos por falta/queda do sinal de internet, problemas de congestionamento e orientação adequada no Portal Mapa Cultural.

Os editais apresentam diferentes obstáculos: sua linguagem excessivamente técnica; falta de elucidação de expressões jurídicas; termos muito rebuscados em linguagem que dificulta o entendimento; não chegam a todo o público a que ou quem se destina; estão organizados em muitas páginas e com pouca objetividade para dizer o que realmente se quer do agente cultural.

Outra dificuldade, refere-se ao Portal Mapa Cultural do Pará, pois diversos campos que precisam ser informados pelos agentes

culturais, geram dúvidas na hora de realizar o preenchimento. É preciso, portanto, ajustar e aprimorar o sistema, deixando-o mais operacional e interativo possível.

A formação continuada dos agentes culturais (assim como de servidores das Secretarias Municipais de Cultura ou de agentes das comunidades e distritos, que já fazem uso das tecnologias), é indispensável, para lidar com a leitura e análise dos editais. A formulação dos projetos e propostas de submissão e a utilização do sistema disponível no Portal Mapa Cultural do Pará, deve ocorrer com frequência e, preferencialmente, em momento que antecede a publicação dos editais, o que facilitaria tanto o acesso às informações indispensáveis para construir os projetos, quanto à maneira de como se deva proceder ao alimentar as informações e documentos digitais no sistema eletrônico.

As solicitações dos documentos do tipo certidões, geram muitas dificuldades, pois, não se esclarece o procedimento de como extraí-los para depois anexá-los no Portal Mapa Cultural do Pará, o que acaba prejudicando os agentes culturais que também não dispõem de internet em suas comunidades ou municípios desprovidos desse recurso tecnológico.

Que os pareceristas tenham efetivo conhecimento sobre a realidade amazônica e da pluralidade cultural existente; sejam chamados aqueles com residência em estados da região Norte; atendem para as dificuldades enfrentadas pelos agentes culturais; que produzam seus pareceres a partir dos critérios objetivos, explicitando as notas e os motivos da aprovação e da desclassificação.

Embora os critérios avaliativos sejam disponibilizados junto aos editais, precisam ser

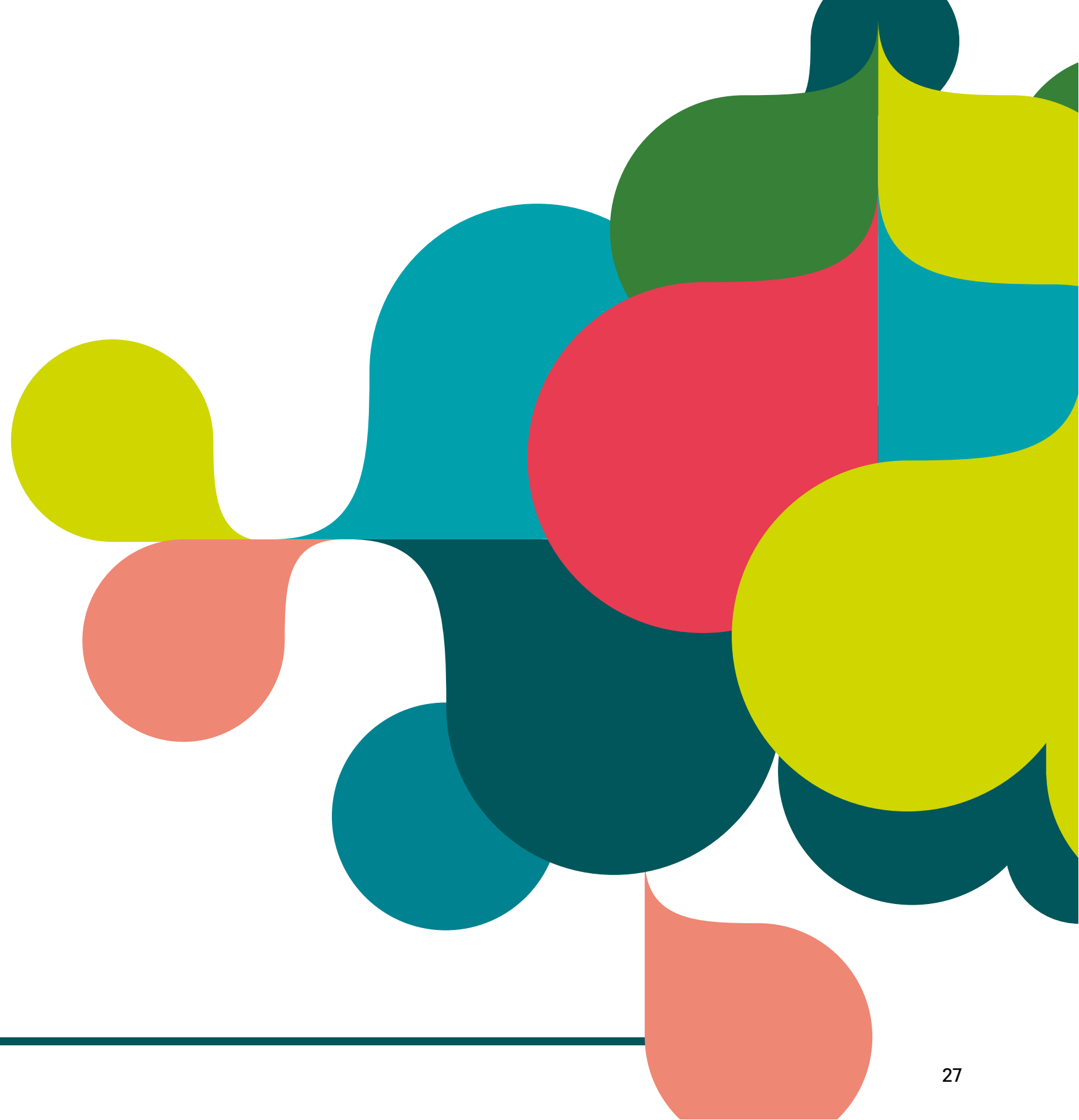
Recomendação do CEC à SECULT

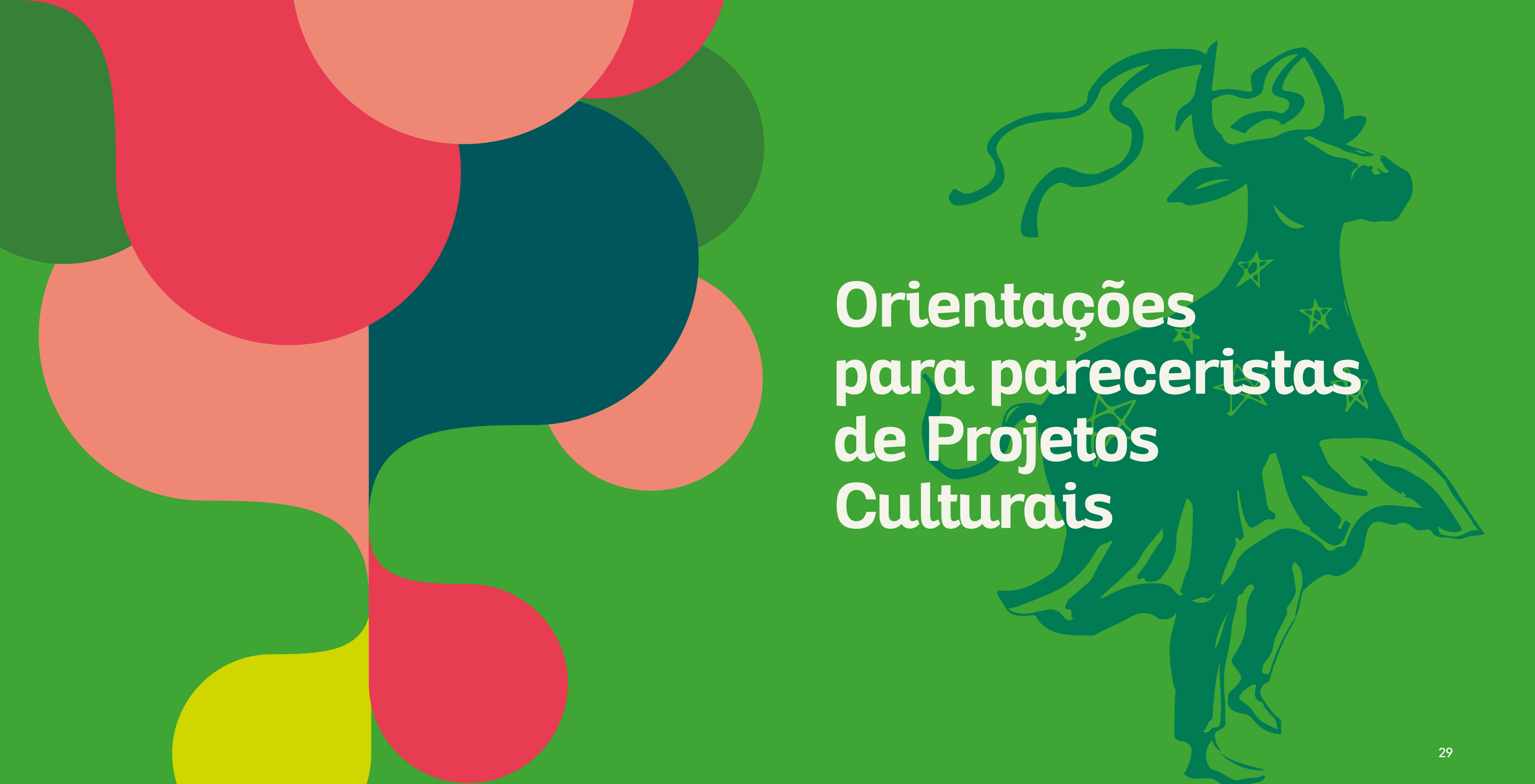
revistos, porque nem sempre os quesitos estão expressos de forma objetiva, dando margem a subjetivações por parte dos avaliadores; ao atribuírem as notas em cada proposta, os pareceristas penalizam ainda mais os grupos vulneráveis, pois estes não têm domínio do processo de formulação, enfrentam as barreiras tecnológicas, na maioria dos municípios, seus distritos e comunidades, são desassistidos pelas secretarias municipais e também pelo estado. Deve-se, portanto, avaliar em cumprimento a critérios claros e bem objetivos, definidos a partir do diálogo com a sociedade civil.

Os processos avaliativos que ocorrem em formato atual, têm privilegiado agentes culturais de determinadas regiões de integração em detrimento das outras, por isso, seria importante pensar em fixar cotas a serem implementadas em cada uma dessas regiões. Da mesma forma, é necessário que ocorra com maior rigor a identificação de quem se declara cotista, a fim de evitar possíveis fraudes.

São diversas as sugestões apresentadas pelos agentes culturais, visando-se ao aprimoramento dos processos seletivos e das políticas públicas culturais, tais como: melhorar a linguagem dos textos dos editais e torná-los mais simples e menos densos na quantidade de laudas; promover formação continuada (oficinas e cursos) aos fazedores de cultura, a fim de habilitá-los para a escrita de projeto, conhecimento das regras das políticas culturais de incentivo e manuseio do

sistema de submissão das propostas; possibilitar as inscrições mediante apresentação de vídeos, principalmente aos agentes culturais com escolarização completa ou incompleta até o ensino fundamental; tornar menos burocrática a solicitação dos documentos da fase de habilitação, inclusive, informando-se os links de como proceder para obtê-los em diferentes órgãos exigidos nos editais; melhorar o sistema do Portal Mapa Cultural do Pará; criar documentos audiovisuais adaptados às diferentes linguagens indígenas, comunidades, distritos e regiões de integração; criar cotas para o segmento LGBTQIAPN+; elaborar pareceres descritivos que indiquem as notas e os motivos das aprovações e desclassificações dos agentes culturais; melhorar a participação social na elaboração e avaliação das políticas públicas de cultura; que os critérios avaliativos sejam melhor explicitados para evitar subjetivações; qualificar pessoas das aldeias, comunidades, distritos e municípios, a fim de que possam ser agentes multiplicadores para auxiliarem no acesso às informações, na elaboração e submissão dos projetos aos editais; que haja cota diferenciada a artistas individuais e coletivos culturais; que sejam respondidos em prazo razoável os recursos interpostos; transformar o portal Mapa Cultural do Pará em plataforma mais acessível ao usuário, permitindo o acesso eficaz em diferentes equipamentos tecnológicos.





Orientações para pareceristas de Projetos Culturais

1

Compreender que a identidade dos povos amazônicos é plural e se manifesta em diversas linguagens.

“Transversal é o que atravessa, o que rompe com a continuidade. Nos lugares que foram colonizados, é muito comum falar de transversalidade, e nessa suposta transversalidade, estão contidas as vozes que foram silenciadas, a história dos povos que na escrita oficial foi tida como menos importante ou irrelevante.

Junto com isso nos foi ensinado que o nosso fazer está fora da cultura oficial, então, aqui, chamamos a atenção para esse nosso fazer, para esse nosso saber, para essa nossa ação cotidiana e transversal, de uma história que em alguns momentos tentaram silenciar, mas, não conseguiram interromper.

Pela cultura, a gente pensa, a gente fala, a gente come, a gente age. Aí eu penso, bom, mas, nós estamos num determinado espaço, e esse espaço é o Brasil, é o estado do Pará, é a região amazônica.”

Zélia Amador de Deus

I Seminário “Amazonidade, Transversalidade e Relevância Cultural, 2025.

2

A Amazonidade tem diversas cores, nem sempre atende o estereótipo da floresta e seus povos, difundido no imaginário, tanto nas manifestações da cultura quanto nos fenótipos.

“E nós estamos aqui, nós somos os humanos e as humanas da Amazônia. Mas aí, tem uma leitura que se vende da Amazônia para o resto do país e para o resto do mundo, essa leitura muitas vezes foi oficializada por meio da literatura. A literatura se incumbiu, mas, felizmente, há resistência e a resistência é que faz com que estejamos aqui, os povos originários estejam aqui.”

Zélia Amador de Deus

I Seminário “Amazonidade, Transversalidade e Relevância Cultural, 2025.

3

Apesar de considerar uma ideia de raízes, no sentido de ancestralidade e histórias, os povos amazônicos não estão plantados, são resultados de fluxos e dinâmicas socioculturais e estão em constante transformações, às vezes dentro de um mesmo segmento, existem diversas formas de expressão, a liberdade criativa e a subjetividade dos grupos.

“Estudar a literatura e a cultura da Amazônia é de fundamental importância, levando em consideração a pluralidade e a diversidade que marca essa região. Então, o conceito de amazonidade é um conceito que está associado a questões de identidade.

Uma abordagem transversal e transdisciplinar marcada pela ideia de movência, mobilidade e instabilidade. Pressupostos imprescindíveis para se pensar processos de identificação cultural na Amazônia.”

Gilson Penalva

I Seminário “Amazonidade, Transversalidade e Relevância Cultural, 2025.

4

A arte é manifestação cultural, carece de atenção e respeito, para não ser vista como menos importante. O artesão que faz remos, não faz para ter o objeto, exclusivamente, exposto em galerias, pois é sua própria existência, no sentido utilitário, que alcançou o status de arte. A relevância cultural do objeto é a relevância cultural de quem o fez. O Mestre da cultura é uma autoridade dentro do seu povo.

5

Às vezes o projeto cultural não resulta em produção material, no entanto, é urgente a preservação da oralidade por meio da cultura imaterial.

6

A oralidade possui um acervo ilimitado, em cantos, histórias e conselhos, presentes nas práticas cotidianas, nas celebrações e nos modos de fazer, compondo complexos sistemas de conhecimentos, não podendo ser subestimada ou subjugada por tecnicismos ou academicismos, para não ser excludente.

Observar a extensão do estado, buscando contemplar as etnoregiões e suas especificidades, a exemplo, dos conflitos que atravessam cotidianamente os povos e comunidades. Considerando, aquelas propostas que dialoguem com a resistência e a cultura de paz.

8

Compreendendo a desigualdade histórica e social, é necessário observar e ter o compromisso antirracista, antimachista, antixenofóbica, anti-LGBTQIA+ e antifascista.

Garantir a sustentabilidade ambiental e ecológica, preservação dos saberes e fazeres tradicionais, na cultura material, frente às mudanças climáticas, resguardando as relações ecossistêmicas por meio de uma ecologia humana pelos modos de vida tradicionais.

10

Considerar a diversidade de culto religioso e compreender que a cultura popular encontra-se profundamente entrelaçada por elementos da religiosidade indígena, afrobrasileira, cristianismo, encantarias e tantas outras manifestações. A maioria das vezes não é possível distinguir entre música de festa e um canto sagrado, podendo, inclusive, ter o mesmo sentido de forma sincrética.

Observar de onde se fala, as realidades, os contextos políticos e econômicos, da Zona Rural à Região Metropolitana, todas têm igual valor e importância.

12

Não hierarquizar os saberes ou formas de conhecimento, para não resultar em uma postura colonial. A melhor maneira é ter uma postura decolonial, frente aos conceitos eurocêntricos, que por vezes, ignoram as diversas formas dos povos originários da Amazônia.

Considerar os conhecimentos para além das concepções ocidentais de arte e cultura. Há especificidades na produção cultural tradicional indígena, por exemplo, sendo a própria vida e identidade de um povo.

13

14

Considerar as diversas cosmovisões, bem como, os territórios cosmológicos, enquanto elementos que impactam a forma de ser e pensar das comunidades, principalmente, em aspectos religiosos.

Considerar que as cidades também são Amazônia e suas periferias são celeiros altamente produtivos em manifestações culturais, que compreendem uma diversidade de povos e fazedores de cultura.

16

Valorizar as produções culturais mais distantes dos centros urbanos. Compreendendo que a realidade da Amazônia em algumas regiões em relação ao acesso a instrumentos digitais, internet de qualidade e outros recursos podem ser fatores limitantes na construção de um projeto.

Considerar e respeitar a trajetória dos artistas e fazedores de cultura mais velhos, que vieram antes, bem como, os mais novos que estão começando.

15

17

18

Desenvolver um olhar histórico e antropológico, na perspectiva dos povos, sobre o processo de “perdas” na construção do Brasil e o que esses povos estão fazendo para permanecerem existindo, mesmo tendo que ressignificar sua história.

Ter olhar sensível, porém, criterioso para cada segmento. Todas as manifestações artísticas são importantes e cabem na Amazônia, a exemplo, das chamadas “cultura de massa”, contudo, a cultura dos povos originários deve ser valorizada, sejam elas praticadas nas florestas ou nas cidades.

20

Produzir uma justificativa mais clara, dos projetos avaliados, para que o proponente possa fazer a sua análise sobre os “erros” apontados pelo parecerista. Que possam auxiliar no envio de projetos futuros.

Olhar sensível para as mulheres, suas amazonidades e transversalidades. Seus corpos e histórias de vida são marcados pela diversidade cultural, passando por violência, sexismo e até feminicídio. Aquelas que conseguem produzir sua arte e manifestá-la livremente por meio de incentivos e políticas públicas específicas resultam em mulheres atuantes, fortalecidas e confiantes.

19

22



23

Ter atenção aos projetos que cooperam com as políticas afirmativas do país.

24

Compreender que a cultura da Amazônia, vai além dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, devendo considerar as influências de imigrantes, migrantes, camponeses, trabalhadores urbanos e diversas expressões culturais híbridas.



25

Estar atentos a propostas que vão de encontro a diversidade dos povos, seus modos de vida e o meio ambiente, a exemplo do agronegócio, grandes indústrias de alimentos, comerciantes e fabricantes de agrotóxicos, transgênicos, ultraprocessados, fast foods e festivais meramente gastronômicos e arrecadadores de fundos para benefícios próprios.

Conselho Estadual de Cultura

REPRESENTAÇÃO PODER PÚBLICO

Conforme Decreto de 03 maio de 2023, Diário Oficial nº 35.386



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA (PRESIDÊNCIA)

TITULAR: Úrsula Vidal Santiago de Mendonça

SUPLENTE: Tamiris Monteiro Neves

CENTRO REGIONAL DE GOVERNO DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

TITULAR: Adenilson Freitas Godinho

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES

TITULAR: Ricardo Velloso de Aquino Júnior

SUPLENTE: Gabriel Mariano de Aguiar Titan

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ

TITULAR: Sandra Maria Caminha Fonseca

SUPLENTE: Moisés Alves de Souza

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

TITULAR: Cláudio da Costa Trindade

SUPLENTE: Paulo Murilo Guerreiro do Amaral

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

TITULAR: Elieth de Fátima da Silva Braga

SUPLENTE: Roberto Carneiro de Lima

FUNDAÇÃO DE RADIODIFUSÃO DO ESTADO DO PARÁ

TITULAR: Ricardo Kzan Lourenço

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO

TITULAR: Alessandra Pamplona de Azevedo

SUPLENTE: Victor Lopes

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ

TITULAR: Ana Claudia Pinheiro Gonzaga

SUPLENTE: Célia Socorro Trindade Pinto

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

TITULAR: Mário Augusto Vitoriano Almeida

SUPLENTE: Antonino Alves da Silva

CENTRO REGIONAL DE GOVERNO DO BAIXO AMAZONAS

TITULAR: Dayan Serique dos Santos

SUPLENTE: Soliene da Silva Sousa

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO NACIONAL

TITULAR: Giovanni Blanco Sarquis

SUPLENTE: Andreia Loureiro Cardoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

TITULAR: Nelson José de Souza Júnior

SUPLENTE: Denise Machado Cardoso

CENTRO REGIONAL DE GOVERNO DO MARAJÓ

TITULAR: Jaime da Silva Barbosa

SUPLENTE: Adiel Moura de Souza Júnior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

TITULAR: Edilene Pena Ferreira

SUPLENTE: Alan Augusto Moraes Ribeiro

COMISSÃO DE CULTURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ

TITULAR: Deputada Estadual Livia Duarte

SUPLENTE: Deputado Estadual Elias Santiago

UNIFESSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

TITULAR: Claudiana Gomes Guido

SUPLENTE: Gil Vieira Costa

Conselho Estadual de Cultura

REPRESENTAÇÃO SOCIEDADE CIVIL

Conforme Decreto de 18 de outubro de 2023, Diário Oficial nº 35.579 e Decreto de 27 de fevereiro de 2025, Diário Oficial nº 36.150 de 28 de fevereiro de 2025.

ARTESANATO, MODA E DESIGN

TITULAR: Darlindo José de Oliveira Pinto

SUPLENTE: Lili Rosa Soares Correia

ARTES VISUAIS

TITULAR: Ursula Celeste Tavares Bahia de Jesus

SUPLENTE: Adan Bruno Costa da Silva

AUDIOVISUAL

TITULAR: Jessica de Mendonça Alves Mota

SUPLENTE: Sandro Luís da Silva Miranda

CIRCO

TITULAR: José Rui Moraes Raiol

SUPLENTE: Susana Pimenta Dias

CULTURA ALIMENTAR

TITULAR: Alciete de Arruda Azevedo

SUPLENTE: Ângelo Melo de Castro

CULTURA DIGITAL

TITULAR: Luiz Pedro Reis Pinheiro

CULTURA GOSPEL

TITULAR: Leila Trindade da Conceição

SUPLENTE: Gabriel da Silva Mendonça

CULTURAS AFRO- BRASILEIRAS

TITULAR: Edson Silva Barbosa

SUPLENTE: Oneide Monteiro Rodrigues

CULTURAS INDÍGENAS

TITULAR: Sonia Maria Cardoso

SUPLENTE: Miguel da Silva Guimarães

CULTURAS POPULARES

TITULAR: Cláudia Maria dos Santos Peniche

SUPLENTE: Antonio José Amaral Ferreira



CEC CONSELHO
ESTADUAL DE
CULTURA * PA

SECRETARIA DE
CULTURA



CULTURA URBANA E PERIFÉRICA

TITULAR: Lourenço Ribeiro Filho

DANÇA

TITULAR: Igor Barbosa Marques

SUPLENTE: Norma Sueli Alves dos Santos Vidal

LIVRO E LEITURA

TITULAR: Luiz Daniel Ferreira Veiga

SUPLENTE: José Rodrigues de Carvalho

MUSEUS E MEMORIAIS DE BASE COMUNITÁRIA

TITULAR: Gilma Isabel R. D'Aquino

SUPLENTE: Keyla Fabiana Paiva Torres

MÚSICA

TITULAR: Paulo Sergio de Almeida Corrêa

SUPLENTE: Domingos Jorge Ramos Salles

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

TITULAR: Denilce Rabelo Borges

SUPLENTE: Daniel Leão Pereira

PONTOS E PONTÕES DE CULTURA

TITULAR: Dulcidea da Conceição Palheta

SUPLENTE: Antonio Alves do Rosário

TEATRO

TITULAR: Paulo Ricardo Silva do Nascimento

SUPLENTE: Silvio José Costa Alves

Referências

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO PARÁ. **Formulário de inscrição para o seminário Amazonidade, Transversalidade e Relevância Cultural**. Aplicado, via Google Forms, entre os dias 27 de janeiro a 8 de fevereiro de 2025. Belém, Pará. 2025.

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO PARÁ. **Orientações para os trabalhos a serem realizados nos eixos temáticos**. 09 de fevereiro de 2025. Aplicado, via Google Forms, no dia 9 de fevereiro de 2025. Belém, Pará. 2025.

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO PARÁ. **Acervo audiovisual produzido por ocasião da realização do seminário Amazonidade, Transversalidade e Relevância Cultural**. 09 de fevereiro de 2025. Produzido nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2025. Belém, Pará. 2025.

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO PARÁ. **Caderno de orientações seminário: amazonidade, transversalidade e relevância cultural**. Produzido nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2025. Belém, Pará. 2025.



Fadesp

FUNDAÇÃO DE AMPARO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNO DO
PARÁ

